

Informe COMUNIDADE



Programa de Comunicação Social Regional do Espírito Santo
Ano 12 - nº 36 - março de 2018

Unidades de recuperação de calor reduzem emissão de CO₂ na UTGC

Os dois primeiros equipamentos de recuperação de calor residual da Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC) entraram em operação. A instalação foi concluída no dia 10 de janeiro.

Com o início do funcionamento dos equipamentos, houve uma queda imediata na queima de gás para aquecimento do forno, de aproximadamente 83%. Isso significa

que 6,4 milhões m³ de gás deixam de ser queimados por ano.

Até o final de 2018, serão instalados mais quatro equipamentos na UTGC, com um investimento total de cerca de R\$ 30 milhões.

Com a redução do gás queimado para aquecimento do forno, haverá a diminuição do impacto no meio ambiente, com a redução na emissão de gases para a atmosfera.

Quando todas as unidades estiverem em operação, deixarão de ser emitidas cerca de 30 mil toneladas de gás carbônico por ano

Como funciona?

“É como se utilizássemos em nossa casa um equipamento que aproveita o calor que sai do fogão enquanto preparamos comida, para esquentar a água que sai do chuveiro, reduzindo o custo com aquecedores a gás ou chuveiros elétricos”, explica o engenheiro de equipamentos Johannes Gasparini.

As unidades de recuperação de calor aproveitam o calor gerado pelas turbinas dos compressores da unidade para aquecer o óleo utilizado nos sistemas de tratamento do gás natural para a produção de gás liquefeito de petróleo (GLP, conhecido como gás de cozinha) e gás natural, utilizado em residências, indústrias e veículos.

Dois equipamentos já estão instalados. Até o final do ano, mais quatro unidades entram em operação





Sede da Associação de Pescadores de Povoação será entregue

No primeiro semestre deste ano, a comunidade de Povoação receberá a sede da Associação de Pescadores e Assemelhados, além de mobiliário e alguns equipamentos, por meio do Projeto de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP), realizado pela Petrobras em atendimento a condicionantes ambientais. A sede foi escolhida para atender às necessidades dos pescadores, que não contavam com um local próprio para reuniões, eventos e programas de capacitação na atividade pesqueira e arquivo dos documentos de pesca. O projeto beneficiará 62 associados de forma direta.

Para Simeão Barbosa dos Santos, presidente da Associação de Pescadores, a sede é um patrimônio e um orgulho para a comunidade pesqueira. "Ter um espaço para os pescadores se reunirem e tratarem diversos assuntos é muito

A sede foi escolhida para atender às necessidades dos pescadores e beneficiará 62 associados de forma direta

importante. Essa foi uma conquista possível com a ajuda da Petrobras, com quem sempre tivemos uma relação amigável e de parceria. Agradecemos à empresa e a todos que nos ajudaram a realizar esse sonho", conta.

Também no primeiro semestre serão concluídas as obras do mercado de peixes de Guriri e a reforma e ampliação da unidade de beneficiamento de pescado em Regência, outras ações realizadas no âmbito do PCAP.

Sobre o PCAP

O Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP) é uma medida para compensação de impactos relacionados a empreendimentos de exploração, produção e escoamento de óleo e gás natural da Petrobras, localizados na Bacia do Espírito Santo e parte da Bacia de Campos. O objetivo é compensar as comunidades pesqueiras artesanais localizadas na área de influência do empreendimento, pela restrição temporária do uso do espaço marítimo. O projeto atende aos requisitos necessários para manter as licenças dos empreendimentos obtidas junto ao IBAMA e ao IEMA.

Comunidade de Angelim I recebe implementos agrícolas

A comunidade quilombola de Angelim I, em Conceição da Barra, foi beneficiada pela Petrobras, por meio de ações compensatórias de condicionantes ambientais, com implementos agrícolas e um automóvel. Desde agosto de 2017, os moradores do local estão usufruindo de materiais usados para o manejo da terra, como roçadeira, carreta agrícola, trator, grade aradora; além de forno elétrico e prensa hidráulica, aquisições para a casa de farinha.

Também foi entregue um veículo com carroceria baú, utilizado para o escoamento da produção agrícola, principal fonte de renda da comunidade. Os itens foram solicitações dos próprios moradores, com o objetivo de melhorar o trabalho no campo, exigindo menos esforço físico,

Os itens foram solicitações da própria comunidade, com o objetivo de melhorar o trabalho no campo

além de aumentar a produtividade e oferecer um canal mais eficiente de distribuição e venda dos produtos cultivados e produzidos.

Para Terezino Trindade Alves, presidente da Associação de Agricultores(as) da Comunidade Quilombola Angelim I, os materiais recebidos estão contribuindo com a plantação, com a produção da casa de farinha e o transporte

dos produtos. “Esses itens têm facilitado muito o trabalho, principalmente na fase de distribuição. Antes era preciso fretar um veículo e isso incluía gastos, agora temos mais estabilidade. Também estamos passando por uma reestruturação interna para melhor aproveitamento dessas aquisições. Agradecemos à Petrobras a parceria. Sem ela não teríamos conquistado esses avanços que têm nos dado mais credibilidade”, destaca.

Nos próximos meses, a comunidade do Angelim I também contará com a perfuração de um poço tubular profundo para exploração de água. O projeto está em fase de obtenção das autorizações legais para a perfuração do poço.



Foto: Arquivo Petrobras

Atendimento às condicionantes ambientais

Para eliminar ou reduzir os possíveis impactos gerados pelas atividades da Petrobras, em atendimento às condicionantes

ambientais exigidas pelo IBAMA e IEMA, são desenvolvidas diversas ações e projetos em comunidades do Estado. As iniciativas fazem

parte dos Programas de Educação Ambiental (PEA) e do Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP).



Equipamento amplia segurança das operações do terminal

TNC recebe nova monoboia

Nossas equipes no Terminal Norte Capixaba (TNC), operado pela Transpetro, concluíram a substituição da monoboia da unidade, em 6 de fevereiro. Nessa data, tivemos um motivo a mais para comemorar: o TNC estava completando 12 anos de operação. A troca do antigo equipamento pelo novo, iniciada em 15 de janeiro, seguiu procedimentos internacionais e padrões de manutenção da companhia.

“Essa foi a maior e mais importante ação que realizamos nesses 12

anos. A monoboia é fundamental para nossas operações e para a continuidade da produção dos campos de petróleo da região norte. Se o terminal deixar de operar, a produção pode parar”, destacou o gerente setorial de Operação e Manutenção do TNC, Bernardo Lopes Valentim.

Monoboias são estruturas utilizadas em localidades onde, por questões ambientais ou logísticas, não é possível construir um píer. Esses terminais oceânicos, como são conhecidos, servem para amarrar os

navios enquanto eles são carregados com petróleo ou derivados. Os produtos chegam à monoboia por meio de dutos submarinos.

A substituição do equipamento amplia a segurança e a qualidade das operações do TNC. “A estrutura antiga estava funcionando dentro do esperado. Mas, avaliando as melhores práticas do mercado e as recomendações de manutenção da nossa companhia, identificamos a oportunidade de instalar uma nova monoboia”, completou Bernardo.

Integração

Diversas áreas da Transpetro e da Petrobras atuaram em conjunto para realizar o serviço. Equipes e embarcações de contingência garantiram a segurança na execução do trabalho. A área de Meio Ambiente atuou na obtenção das licenças ambientais necessárias.

Antes da retirada da monoboia antiga, houve a limpeza e desconexão dos mangotes (dutos flexíveis pelos quais o petróleo chega até os navios). Dessa forma, as linhas puderam ser abertas de forma segura, sem risco de contaminação ambiental. Bombeada para um dos tanques do terminal, a água utilizada para limpeza será encaminhada para tratamento.

O envolvimento das comunidades também foi importante para o sucesso da atividade. Os moradores receberam informações prévias sobre o trabalho que seria realizado. Em reunião com os pescadores locais durante o Festival do Camarão, em setembro de 2017, detalhamos como seria feita a troca da estrutura.

A conclusão dos serviços dentro do planejado e sem nenhum acidente foi o ponto alto da atividade. O teste prático do novo equipamento ocorreu no dia 12 de fevereiro, com a conclusão do primeiro carregamento de navio, que partiu levando petróleo para o Terminal de Suape, em Pernambuco, após uma bem-sucedida operação de carregamento.



Atendimento 24h
0800-039-5005

EXPEDIENTE

Publicação da Unidade de Operações de Exploração e Produção da Petrobras no Espírito Santo (UO-ES)

Gerente-Geral: Ricardo Moraes
Jornalistas Responsáveis:
Victor Levino Hirakuri - DF 6863/JP
Lorena Tonini - MTB 2068/ES
(Mosaico Gestão em Comunicação)
Editoração Eletrônica:
Comunicação Impressa
Impressão: Graitusa
Tiragem: 3.500 exemplares

Endereço: Av. Nossa Senhora da Penha, 1.688, Barro Vermelho, Vitória - ES
CEP: 29.057-550 | CP: 5003

E-mail de contato:
comunicacao.es@petrobras.com.br